



BOLETIM INFORMATIVO

Museu Virtual da Lusofonia é nova unidade cultural da UMinho

Foi criado em 2017 e integra a plataforma do Google Arts & Culture desde setembro de 2020. Agora passa também a ser uma unidade cultural da Universidade do Minho. O Museu Virtual da Lusofonia tem como objetivo divulgar o património histórico e cultural dos países de língua portuguesa, contribuindo para o seu conhecimento recíproco. Reúne uma centena de investigadores e conjuga a colaboração de 30 instituições (universidades e associações culturais e artísticas) dos vários países de expressão lusófona. A proposta de reconhecimento como unidade cultural da UM foi aprovada em Conselho Geral, no dia 22 de fevereiro. 📍

Lab2PT e CRIA-UMINHO integram novo laboratório associado

O IN2PAST é uma das 40 candidaturas aprovadas pela FCT para o título de Laboratório Associado. Liderado pela Universidade de Évora, o consórcio que constitui este novo laboratório para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território reúne sete unidades de investigação, de Braga, Évora e Lisboa. O Lab2PT e o CRIA-UMINHO—centros de investigação do ICS—fazem parte desta parceria.

O painel de avaliadores recomendou a atribuição do título de Laboratório Associado ao IN2PAST por um período de cinco anos, com um financiamento complementar anual de 113 mil euros. 📍

AGENDA

Provas de Doutoramento

ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO: TECNOLOGIA, CULTURA E SOCIEDADE

Mariana Scalabrin Müller

“A cobertura jornalística da cultura na Folha de São Paulo e no Público (2012-2018): um olhar cruzado entre Brasil e Portugal”

01 de março de 2021

Cláudio Abdo

“A crise migratória na Europa: um olhar sobre os refugiados em Braga, Norte de Portugal”

09 de março de 2021

CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

Ana Paula da Fonseca Cruz

“A Sémio-narrativa em ação, na Mudança Organizacional”

18 de março de 2021

Daniel López

“Diseño combinado: miradas a la construcción de sentido en realidades mediadas por artificialidade”

19 de março de 2021

Outros eventos

O Melhor Estudante

22 a 24 de março

Jornadas do GACCUM (Grupo dos Alunos de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho)

24 a 26 de março

ENSINO

Programa do ICS para a Iniciativa O Melhor Estudante

Com o apoio das unidades de investigação, o ICS está a preparar um conjunto de ações que vão integrar a edição nacional da iniciativa “O Melhor Estudante”, que se realiza, em formato online, de 22 a 24 de março. O objetivo é divulgar a oferta formativa de primeiro ciclo. O programa do instituto vai incluir sessões sobre as pandemias na história, a comunicação de ciência, os territórios, a proteção civil e o crime na perspetiva das Ciências Sociais. ☉

INVESTIGAÇÃO

Sessão de esclarecimento sobre Pilar 2 do Horizonte Europa

Depois do ciclo de sessões “Candidaturas com Sucesso” - que reuniu quase duas centenas de inscrições -, o ICS promove, no dia 15 de abril, uma sessão de esclarecimento sobre candidaturas a projetos em consórcio no âmbito do Pilar 2 do Horizonte Europa. O objetivo desta iniciativa é facilitar a interação com os *contact points* em Portugal e motivar cada vez mais investigadores a procurar financiamento competitivo. Esta sessão realiza-se em regime remoto, através da plataforma Colibri/Zoom. O acesso é aberto a todos os interessados, mediante inscrição gratuita. ☉

SERVIÇOS

Estudantes e docentes do ICS globalmente satisfeitos com serviços técnicos e administrativos

O modo cortês e atencioso no atendimento, o cumprimento dos horários, a confidencialidade no tratamento da informação e a organização do local de atendimento são os aspetos mais reconhecidos pelos estudantes e docentes do ICS relativamente aos serviços do Instituto. Numa escala de 1 (Insuficiente) a 5 (Excelente), a satisfação média dos alunos com o secretariado pedagógico corresponde a uma pontuação de 4,13. Para os docentes, o secretariado do Instituto e dos Departamentos corresponde a um grau de satisfação global de 4,6 na mesma escala. Estes resultados foram apurados num inquérito realizado em janeiro, a que responderam 43 docentes e investigadores e 149 estudantes de todos os ciclos de estudos ☉

EDITORIAL

João Sarmento

Vice-Presidente do ICS para a Investigação



OS EFEITOS DA PANDEMIA NA INVESTIGAÇÃO

Há sensivelmente um ano, a Organização Mundial de Saúde declarou o surto de SARS CoV-2 como pandemia. A emergência de saúde pública globalizou-se, afetando todas as áreas de atividade humana, com variações sociais, espaciais, políticas e culturais muito diferenciadas, ganhando uma natureza sindémica. A investigação científica sobre o SARS CoV-2 evoluiu de modo extraordinário. Recursos ímpares foram disponibilizados à comunidade científica nas áreas da biomedicina, farmacologia ou biofísica, e desenvolveram-se estudos sobre o novo vírus, permitindo mesmo, e em tempo recorde, a produção de vacinas, agora em distribuição sobretudo no norte global. A par desta investigação científica aplicada, os cientistas sociais, também do ICS, multiplicaram-se em esforços para compreender alguns dos efeitos da pandemia na sociedade, estudando a desestabilização de modos de vida, produção e consumo, pobreza, comunicação, mobilidade, práticas culturais, etc.

Os novos olhares e inquietações sobre o mundo, somaram-se às tarefas científicas já em curso, ainda que algumas tenham forçosamente sofrido alterações. Em regimes de confinamento variáveis, os projetos de investigação prosseguiram; criaram-se novas equipas e desenharam-se mais projetos, que foram submetidos a painéis de avaliação. Houve esforços grandes para finalizar trabalhos em curso, concluir textos pendentes e fazer submissões de artigos em revistas científicas. Em 2020, estas últimas dispararam, os prazos de revisão foram encurtados, e a pressão sobre os revisores aumentou. Muitas vezes fechados em casa e em reuniões zoom, também se agudizaram as desigualdades já existentes entre investigadores.

Se, nas Ciências Sociais, a pandemia em si mesmo abriu porta a novas perguntas, projetos e cruzamentos com diversas áreas científicas, trouxe também outros desafios. A substituição de palestras, conferências e reuniões em espaços físicos, por outros agora virtuais, tem possibilitado interações ambientalmente mais sustentáveis e flexíveis. Mas a ausência de diálogos científicos fisicamente próximos, dos breves instantes das pausas para café, ou outros momentos sociais simples, tem um custo elevado, sobretudo para os investigadores para quem criação de redes e cumplicidades de investigação é mais embrionária.

Por fim, tendo por objeto principal de estudo as pessoas em sociedade, as Ciências Sociais são forçadas a repensar fontes, métodos de investigação, e espaços de atuação. Com muitos arquivos e bibliotecas encerrados ou com serviços mínimos, limitações de deslocação para o “campo” de investigação, e dificuldade de aproximações sociais, é pouco provável que a substituição digital da nossa proximidade física, corpórea, emotiva e implicada com quem estudamos, não comprometa muitas perspetivas de investigação. ☉